

Boas práticas psi com pessoas trans



Existe um campo crescente de pesquisas no cenário internacional que busca criar e adaptar estratégias psicológicas e psicoterápicas culturalmente adequadas a essa população. Os estudos de gênero e sexualidade no Brasil têm crescido nos últimos anos e vêm sendo paulatinamente incorporados ao pensamento psicológico. Porém, não há disponível ainda material em português que dê orientações a profissionais da psicologia sobre como promover boas práticas psicológicas com pessoas trans, de modo a respeitar suas identidades e expressões de gênero, validá-las e ajudá-las a enfrentar um cotidiano de violências múltiplas.

Nesse sentido, após negociação com a American Psychological Association (APA), realizamos a tradução do documento “Guidelines for Psychological Practice With Transgender and Gender Nonconforming People”, criado pela APA para orientar profissionais da psicologia na realização de práticas psicológicas afirmativas e culturalmente adequadas. A tradução será disponibilizada pelo CRPRS e pela Revista Temas em Psicologia. Pretende-se, dessa forma, que se constitua num documento de referência para a categoria no trabalho com a população trans.

Tradução de guia da APA, criado para orientar profissionais da psicologia na realização de práticas psicológicas afirmativas e culturalmente adequadas, deverá se constituir em referência no trabalho com pessoas trans

Pessoas transexuais (ou trans) e travestis são aquelas que foram designadas com um gênero ao nascerem (nos registros civis), mas que no curso do seu desenvolvimento acabaram se identificando com outro. Por conta do preconceito e do estigma, enfrentam diversos desafios, como maior rejeição familiar e comunitária, expulsão domiciliar, evasão escolar e desemprego.

Em termos de saúde, sabe-se que acessam menos os serviços por receio de maus tratos. No caso da saúde mental, quando comparadas a pessoas cis (ou não-transexuais), mostram maior vulnerabilidade para depressão, ansiedade e abuso de substâncias, bem como taxas mais elevadas de ideação suicida e tentativas de suicídio.

As perspectivas psicológicas contemporâneas entendem que a transexualidade não é uma doença, mas uma variação normal da identidade de gênero, e que boa parte do sofrimento dessas pessoas decorre da vivência do preconceito, exclusão social e invalidação. Tal noção será cristalizada com a publicação da 11ª Edição da Classificação Internacional de Doenças, onde a Incongruência de Gênero não mais constará no capítulo de Transtornos Mentais, mas no de saúde sexual geral.

RAMIRO FIGUEIREDO CATELAN

Mestrando em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS
ramirocatelan@gmail.com

ANGELO BRANDELLI COSTA

Doutor em Psicologia pela UFRGS
Professor da PUCRS e conselheiro do CRPRS
angelobrandellicosta@gmail.com

Acesse o conteúdo traduzido de “Guidelines for Psychological Practice With Transgender and Gender Nonconforming People”
crprs.org.br/diversidade